



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SETOR DE EDUCAÇÃO

XX SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO
SETOR DE EDUCAÇÃO/ 2006

PENSANDO A DIDÁTICA DA HISTÓRIA NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Ana Claudia Urban¹

UFPR – claudiaurban@uol.com.br

Profª Drª Maria Auxiliadora Schmidt²

UFPR – schmidt@qwet.com.br

A temática proposta para este trabalho tem como preocupação problematizar elementos acerca da formação de professores de História, levando em conta, neste momento, algumas reflexões preliminares sobre a Didática da História.

A relação entre a formação de professores e a Didática da História constitui-se na temática do trabalho de pesquisa que se desenvolve, sob a orientação da Profª. Drª. Maria Auxiliadora Schmidt, dentro do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, na Linha Cultura, Escola e Ensino.

No processo da formação inicial do professor de História, a Didática da História é a disciplina que tem como preocupação principal promover reflexões sobre o “ensinar História”; é parte integrante dos cursos de formação de professores e, recebe denominações diversas, conforme a Instituição de Ensino Superior³.

Para compor as reflexões, ainda preliminares, sobre a temática em questão, tomamos como referência as disciplinas que, segundo sua ementa, assumem uma característica voltada para as questões específicas das relações do “ensinar História”.

O objetivo principal deste estudo foi, inicialmente, visualizar como a Didática da História vem sendo tratada nos programas dos cursos de graduação das

¹ Aluna do Programa de Pós-Graduação – Doutorado em Educação – Linha Cultura, Escola e Ensino da Universidade Federal do Paraná.

² Professora do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Paraná – Linha Cultura, Escola e Ensino.

³ Dados consultados em *sites* disponibilizados pelos Departamentos e/ou Setores das Universidades Públicas do Paraná.

Universidades Públicas do Paraná e, em seguida, apreender os diferentes encaminhamentos apontados em cada ementa.

Visando concretizar as intenções deste texto, realizamos um levantamento inicial dos ementários das disciplinas e, a partir das características dos mesmos, buscamos elementos que pudessem apontar para uma preocupação com o ensino de História.

A intenção, nesse momento, não é encontrarmos um denominador comum quanto à identificação de uma disciplina que contemple todos os elementos em torno de uma Didática da História, mas, compreendermos a Didática da História no percurso da formação docente, pois vislumbramos a mesma, como parte da formação e, indubitavelmente com uma clara função no processo que caracteriza a construção do perfil do licenciado em História.

É oportuno registrar que, para este estudo preliminar, foram analisadas ementas de disciplinas, com denominações diferentes como:

Didática da História;
Didática para o ensino de História;
Estágio curricular supervisionado em História;
Estágio Supervisionado;
Metodologia da História;
Metodologia do Ensino de História.
Metodologia e Prática de ensino de História;
Oficina de História;
Orientação e prática de ensino;
Pesquisa e Ensino de História;
Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em História;
Prática de ensino em História;
Tópicos do ensino de História.

Tendo como intenção estabelecer uma primeira reflexão sobre a forma como se apresenta a Didática da História nos currículos de formação de professores de História, registramos na sequência uma análise preliminar das ementas, que, em nosso entendimento, estão relacionadas à natureza da Didática da História.

Como referencial de leitura tomamos o debate sugerido por Klaus Bergmann, que, através de seu artigo, “A História na Reflexão Didática”, publicado pela Revista Brasileira de História em 1990, aponta para alguns aspectos dessa disciplina, especialmente quando esclarece alguns elementos acerca da tarefa da Didática da História.

Afirma, o citado autor, que a Didática da História tem por tarefa a aprendizagem em História:

... a Didática da História é uma disciplina que pesquisa a elaboração da História e sua recepção, que é formação de uma consciência histórica, se dá num contexto social e histórico e é conduzida por terceiros, intencionalmente ou não (BERGMANN, 1990, p. 30).

Analisar e investigar o significado da própria Ciência Histórica para a realidade de seu tempo constitui-se numa segunda tarefa, ou seja, uma tarefa reflexiva.

A Didática da História é a disciplina científica que investiga e expõe sistematicamente os processos de ensino e aprendizagem, processos de formação e autoformação de indivíduos, grupos e sociedades a partir da e pela História (BERGMANN, 1990, p.30).

Estas duas tarefas apontadas por Bergmann nos fornecem elementos com os quais podemos compreender a Didática da História como uma disciplina voltada ao campo da História, com sua problemática, sua teoria, seus métodos, ou seja, uma preocupação com a especificidade da ciência História.

E uma terceira tarefa é apresentada como uma tarefa normativa:

A Didática da História procura também explicitar os pressupostos, condições e metas da aprendizagem na disciplina específica da História, os conteúdos a serem transmitidos, os métodos e as categorias e a possibilidade da estruturação dos conteúdos a partir das categorias didaticamente escolhidas na Ciência Histórica e analisa também as técnicas e materiais de ensino e as várias possibilidades da representação da História (BERGMANN, 1990, p.31).

Compreendemos que esta tarefa – normativa – leva em conta as preocupações voltadas à própria estruturação da prática do professor, ou seja, com a prática docente em torno da organização curricular, do planejamento, com as possibilidades metodológicas de organização de uma aula, com o uso do livro didático. Assim sendo, as reflexões acerca do currículo de História, técnicas de trabalho, sobre manuais didáticos vem de certa forma normatizar a própria vivência do professor.

Bergmann demonstra três preocupações com a Didática da História, uma preocupação voltada para a aprendizagem em História; outra para a análise e

investigação acerca do significado da própria Ciência Histórica e também uma preocupação pautada na sua ação normativa.

Pode-se inferir que o autor oferece elementos para que olhemos a ação proposta através das ementas de Didática da História com dois olhares distintos, ou seja, um que leva em conta a cognição histórica, quando infere que a Didática da História deve ter como tarefa a preocupação com a aprendizagem em História e também com o significado da própria Ciência Histórica. E a outra perspectiva de análise, quando o autor refere-se à tarefa normativa e, essa tarefa, em nosso entendimento, possui uma aproximação maior com a Didática Geral⁴.

A partir destas reflexões procedemos a uma análise das ementas disponibilizadas, justamente com a intenção de perceber nas mesmas, elementos que se aproximassem tanto da Didática da História, quanto da Didática Geral.

O material obtido, através das ementas, permitiu apreender a existência de elementos relacionados com a aprendizagem em História, como também com o significado da própria Ciência História, destacamos os seguintes:

- Estudo dos princípios epistemológicos que norteiam o processo de ensino/aprendizagem em história;
- Concepções historiográficas e ensino de História;
- Reflexão teórica sobre o procedimento histórico;
- História e necessidades sociais de orientação no tempo – Pensar historicamente – Identidades e conhecimento histórico;
- Prática de investigação sobre a relação entre o conhecimento histórico e as necessidades sociais de orientação temporal;
- Produção de textos acadêmicos versando sobre as relações entre o conhecimento histórico, historiografia e ensino de história.

Dentre vários elementos, os enumerados são reveladores de uma preocupação não somente com as estratégias ou métodos do ensino, mas também com a natureza da própria História, isto é, aproximam-se de uma Didática identificada não somente com a forma de trabalhar a História, mas também com a especificidade da própria História; campo este que se torna propício para as reflexões acerca de uma Didática específica, ou seja, a Didática da História.

⁴ Utilizamos o termo - Didática Geral - com a intenção de diferenciarmos as especificidades da disciplina Didática Geral da Didática Específica, no caso deste texto – da Didática da História e, por entendermos que ambas possuem sua especificidade.

Vários estudos vêm, nos últimos tempos, contribuindo com discussões sobre o entendimento acerca da própria construção do conhecimento histórico escolar. Entre eles destacamos as pesquisas que vêm se realizando sobre a Cognição Histórica no Reino Unido, na América do Norte e, ultimamente em outros países da Europa, nomeadamente a Espanha e Portugal.

Tais pesquisas evidenciam entre seus pressupostos teóricos, a compreensão da natureza do conhecimento histórico e o desenvolvimento do pensamento histórico das crianças e adolescentes. Entre os vários estudiosos, que vêm contribuindo nesta perspectiva, destacamos a Professora Isabel Barca⁵ que, em sua obra, *“O Pensamento Histórico dos Jovens – Idéias dos adolescentes acerca da provisoriedade da explicação histórica”*, pontua elementos sobre a aprendizagem da História, através de um estudo com jovens, procurando demonstrar através de sua investigação a compreensão das idéias dos alunos em História.

As reflexões advindas destas pesquisas vêm colaborando nas discussões sobre a aprendizagem em História, uma das tarefas da Didática da História, apontada por Bergmann (1990). Nesta perspectiva, a aprendizagem em História, deve ultrapassar os limites da técnica ou método de ensino.

Sobre a Cognição História Barca e Gago esclarecem que

... os conceitos históricos são compreendidos pela sua relação com os conceitos da realidade humana e social que o sujeito experiencia. Quando o aluno procura explicações para uma situação do passado à luz da sua própria experiência, mesmo sem apreciar as diferenças entre as suas crenças e valores e as de outra sociedade, revela já um esforço de compreensão histórica (2001, p. 241).

Contribuições como esta, nos fornecem elementos para que olhemos para a aprendizagem em História, preocupados justamente com o “aprender” e, sabendo que este “aprender” é permeado por experiências relativas a cada grupo de pessoas, é fornecedor de indicativos capazes de aguçar a forma de ensinar e também de aprender História.

Segundo Barca e Gago:

Compreender os processos cognitivos dos sujeitos ao pensarem em História, examinar as relações entre as idéias tácitas (idéias que os

⁵ Universidade do Minho, Portugal.

alunos constroem a partir de suas vivências) e os conceitos históricos, explorar a compreensão dos alunos quanto aos conceitos históricos quer de natureza substantiva quer de natureza epistemológica (por exemplo, a interpretação das fontes) tem sido objectivos centrais da pesquisa no campo da cognição histórica (2001, p. 242).

Além desta dimensão relacionada à Didática da História, que leva em conta a preocupação com a aprendizagem em História e com significado da própria Ciência Histórica; Bergmann (1990) aponta sobre a tarefa normativa da Didática da História, que privilegia os pressupostos dos conteúdos a serem transmitidos, os métodos, as técnicas que envolvem o ensino de História. E da mesma forma nas ementas analisadas encontramos características dessa tarefa “normativa”, destacamos:

- Importância da prática de ensino na formação docente;
- Concepções pedagógicas e ensino de História. Projeto político pedagógico escolar;
- Metodologias de ensino inovadoras. Técnicas pedagógicas. Habilidades didáticas. Planejamento: elaboração de projeto/execução.
- Reflexão sobre construção da práxis pedagógica;
- Linguagens dos diferentes meios e recursos para o ensino de História;
- Caracterização e problematização dos elementos didáticos;
- Procedimentos didáticos do professor. Avaliação da aprendizagem. As diretrizes curriculares do ensino fundamental. Estágio supervisionado.
- A aula como integração de múltiplos sujeitos. A escola como espaço de trabalho pedagógico.

A partir destes elementos, pudemos constatar que há um predomínio, nas ementas, das questões que levam em conta os aspectos técnicos e/ou metodológicos em relação ao ensino de História propriamente dito.

Percebemos a existência de uma aproximação com a terceira tarefa apontada por Bergmann, que seria a tarefa normativa da Didática da História. Entendemos ser oportuno refletir, nos cursos de formação de professores, sobre os procedimentos que perpassam a prática do professor, no entanto, o material analisado demonstrou que há um certo predomínio destes aspectos nas disciplinas voltadas ao ensino de História, aproximando-se significativamente de uma Didática Geral.

Não se trata de hierarquizar algum aspecto em detrimento de outro, mas entendemos que, ambas as dimensões, tanto a Cognição Histórica - identificada com as

duas primeiras tarefas da Didática da História apontada por Bergmann; como a Didática Geral possuem sua relevância no processo de formação do professor.

Acreditamos que o processo de formação do professor de História deve levar em conta as dimensões que cumpram justamente a sua intenção primordial, que é a formação do professor e, certamente deve vislumbrar abordagens sobre a Didática Geral, a Didática da História e também a História das Disciplinas Escolares, visto que, em nossa análise percebemos a existência destes três aspectos.

No entanto há de se estabelecer um diálogo entre os mesmos, pois é neste momento, o da formação inicial, que o futuro professor tem a oportunidade de fazer incursões na escola e, ao mesmo tempo, manter um elo de discussão sobre o ensino de História.

A Didática da História deve se ocupar do “futuro profissional”, ou seja, do profissional que irá atuar com jovens, com crianças, com adolescentes e este, por sua vez, através de sua prática, irá revelar a sua forma de compreender a História, a sua forma de se relacionar com o próprio conhecimento, desta forma, a Didática da História pode contribuir para que este futuro profissional possa perceber que todo esse movimento se constrói também entre a relação que se estabelece no interior da escola, na relação entre professor, entre alunos, entre aluno e saber escolar em um determinado contexto, em um determinado momento histórico.

BIBLIOGRAFIA

BARCA, Isabel. **O pensamento Histórico dos Jovens** – Idéias dos adolescentes acerca da provisoriedade da explicação histórica. Braga: Centro de estudos em Educação e Psicologia, Instituto de Educação e Psicologia, 2000.

BARCA, Isabel e GAGO, Marília. Aprender a pensar em História: um estudo com alunos do 6º. Ano de escolaridade. **Revista Portuguesa de Educação**, 2001, 14 (1), p. 239-261.

BERGMANN, Klauss. A História na Reflexão Didática. In: **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v 9 nº. 19, p. 29-42, setembro de 1989/fevereiro de 1990.

RÜSEN, J. The didactics of history in West Germany: towards a new self-awareness of historical studies. **History and Theory**, Middletown, v. 26, n. 3, 1987.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora M.S. e GARCIA, Tânia M.F.B. A formação da consciência histórica de alunos e professores e o cotidiano em aulas de História. **Caderno Cedes**, Campinas, v.25, n.67, p. 297-308, set/dez.2005.